

Oleosidade da pele de calcâneos de indivíduos hospitalizados em unidade de terapia intensiva com risco de desenvolver lesão por pressão



Santos, Karla P. P. ¹; Lima, Suzinara B. S. de ¹; Silveira, Lidiana B. T. D. ¹; Lourenço, Adriana B. ¹; Rosa, Amanda N. da ¹; Pozzebon, Bruna R. ¹; Reis, Cassia R. ¹; Betat, Marcella G. ¹; Soares, Rhea S. A. ²; Eberhardt, Thaís D. ³; Alves, Paulo J. P. ⁴

¹ Departamento de Enfermagem, Universidade Federal de Santa Maria; ² Colégio Politécnico, Universidade Federal de Santa Maria; ³ Curso de Enfermagem, Universidade de Passo Fundo; ⁴ Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Católica Portuguesa

Introdução

Lesão por pressão (LP) pode estar associada a diversos fatores, fazendo-se necessário conhecê-los, para que se possa atuar de forma efetiva na prevenção dessas lesões. Essas além de serem dolorosas para os pacientes, são onerosas para os serviços de saúde. Os calcâneos devido às suas características anatômicas, têm uma predisposição para o desenvolvimento de LP.

Objetivo

Descrever a oleosidade da pele de calcâneos de indivíduos hospitalizados com risco alto ou muito alto de desenvolver lesão por pressão.

Método

Trata-se de um desdobramento de um ensaio clínico randomizado (ECR), aprovado pelo CEP do hospital, conduzido com 95 pacientes internados em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) com risco alto ou muito alto de desenvolver LP, a partir da escala de Braden. Para a mensuração da oleosidade dos sítios cutâneos (calcâneo – n=190; e dorso do pé – n=190), foi utilizado um analisador de pele por bioimpedância elétrica. Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva e inferencial.

Aspectos avaliados na escala de Braden:

- Percepção sensorial
- Umidade
- Atividade física
- Mobilidade
- Nutrição,
- Fricção/ Cisalhamento

Variação da pontuação:
 Entre 1 e 4

Classificação dos pacientes quanto ao risco muito alto e alto de desenvolver LP

- Risco muito alto: ≤ 9
- Risco alto: entre 10 e 12

Analisador de pele por bioimpedância elétrica



Resultados



Amostra:
-Homens n=54; 56,6%

-Raça branca
-Idade média de 55,2 anos

Identificou-se uma oleosidade mediana de 16,2% no calcâneo e 28,2% no dorso do pé, sendo a oleosidade do dorso do pé é maior que a do calcâneo ($p < 0,001$; Teste de Wilcoxon).

Observou-se uma diferença estatisticamente significativa entre a oleosidade da pele do calcâneo e do dorso do pé ($p < 0,001$), entretanto, existe uma simetria entre a oleosidade do calcâneo direito e esquerdo.

Existe uma correlação positiva muito alta entre a oleosidade e umidade do calcâneo ($r=0,916$; $p < 0,001$) e alta entre a oleosidade e a umidade e do dorso do pé ($r=0,799$; $p < 0,001$). Isso significa que à medida que uma das variáveis aumenta, ocorre também o aumento da outra variável.

Conclusão

Foi possível identificar uma relação entre a oleosidade da pele do calcâneo e a umidade, mas ainda se faz necessário novas pesquisas clínicas acerca dessa relação para que se possa estabelecer novos parâmetros clínicos que servirão como base para a avaliação da pele dos calcâneos na prevenção de LP.

Palavras Chave: Enfermagem; Ensaio Clínico; Oleosidade; Lesões por Pressão